

Ibama marca reunião sobre cargas perigosas

Encontro terá participação de autoridades atuantes no Porto de Santos

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Autoridades do Porto de Santos vão se reunir no final da próxima semana, para iniciar um rastreamento das cargas perigosas no cais santista. O encontro é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e foi motivado pela explosão de uma carga de nitrato de amônio na zona portuária de Beirute, no Líbano. O plano prevê a reavaliação dos procedimentos de armazenagem e movimentação de produtos explosivos, para evitar acidentes semelhantes no complexo.

A explosão no Líbano deixou mais de 150 mortos e 5 mil feridos. Ela foi causada pela combustão de 2.750 toneladas de nitrato de amônio. A carga também é operada no cais santista, onde já foram registradas ocorrências de menor porte envolvendo o produto.

No Porto de Santos, a movimentação e a armazenagem de nitrato de amônio

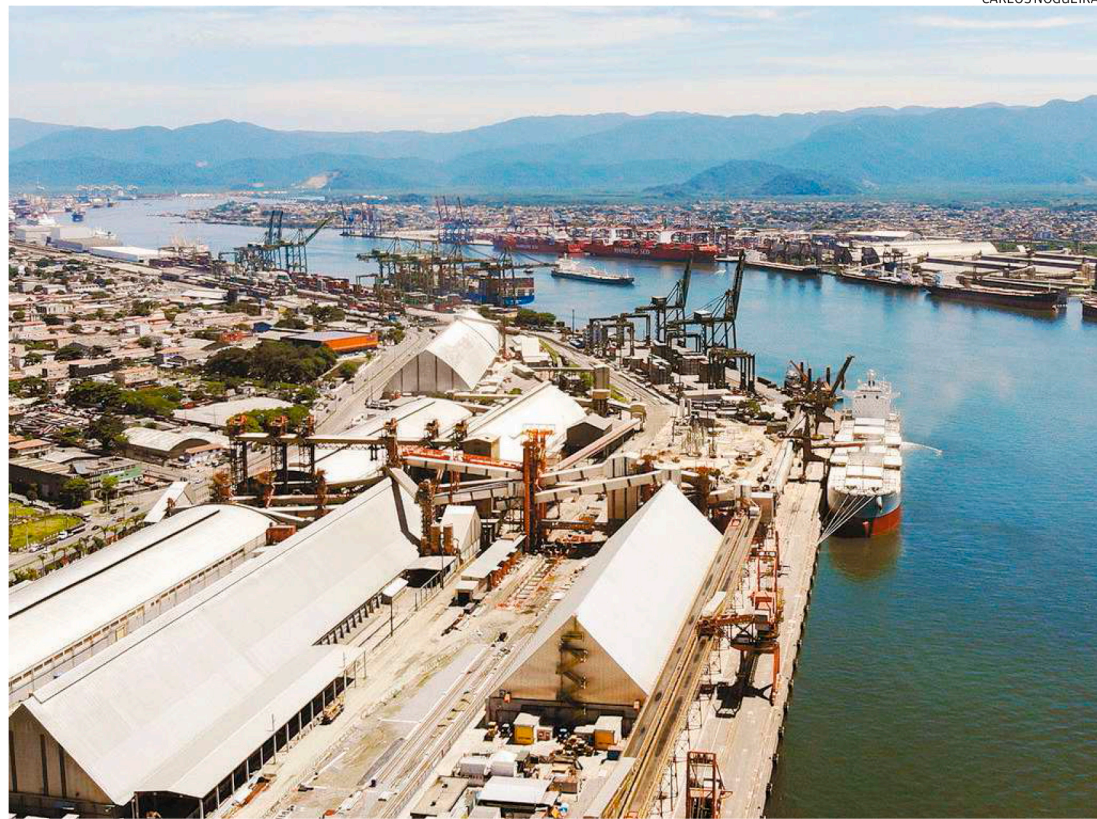
ocorre no Terminal Marítimo do Guarujá (Termag), localizado na Margem Esquerda (Guarujá). Já na Margem Direita (Santos) não há armazenagem e, quando há operação deste produto, ela é feita com descarga direta (do navio para caminhões, sem passar por armazéns). No ano passado, mais de 2,2 milhões de toneladas de fertilizantes foram desembarcadas no cais santista.

Segundo a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Ibama na região, diversos órgãos já foram acionados. Entre eles, estão a Autoridade Portuária de San-

tos, a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), a Receita Federal, a Polícia Federal, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Falta apenas a confirmação da presença de representantes do Exército e de uma autoridade estadual. “Este é um trabalho que pode durar dois dias ou meses. Mas alguma coisa vamos fazer para deixar a situação mais certa, limpa e segura no que se refere ao armazenamento de produtos perigosos no Porto de Santos”, afirmou a agente ambiental federal.

Ana Angélica aponta que os trabalhos serão iniciados por um levantamento das regras e procedimentos adotados no manuseio e armazenagem de cargas explosivas, assim como os volumes operados no Porto. Vistorias e pedidos de informações a terminais também devem estar na lista de ações do grupo de trabalho.



CARLOS NOGUEIRA

Ibama quer reavaliar procedimentos de armazenagem e movimentação de produtos perigosos no Porto

Com um diagnóstico da situação, a ideia é iniciar a etapa de prevenção. “Quando acontece algo, a gente passa a mirar nesse ponto porque é um alerta para todos. Eu não quero ter que atender uma ocorrência. O que eu quero é não ter que agir em um acidente. A ideia é prevenir, evitar que ele ocorra”, destacou a responsável pelo Ibama na região.

TRABALHO INVISÍVEL

Para Ana Angélica, os esfor-

ços na prevenção de acidentes no Porto são, muitas vezes, “invisíveis”. Mas isto não quer dizer que os trabalhos sejam negligenciados no cais santista. Isto porque as operações, além de fiscalizadas, contam com programas de gerenciamento de riscos.

“A gente está há muitos anos se mexendo, acompanhando, cobrando diversos envolvidos. Fizemos o descarte dos cilindros para evitar um risco tão grande

quanto este, mas é um trabalho que quase ninguém vê”, afirmou a executiva.

A agente se refere aos 115 cilindros com produtos químicos “esquecidos” no Porto de Santos por 22 anos, que foram destruídos em 2017. Entre as cargas, havia recipientes com diborano, diazometano, fosfina, cloreto de hidrogênio, entre outros, todos tóxicos ou explosivos. Eles foram destruídos a 90 quilômetros da costa.